



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

DF supera média nacional de reciclagem de embalagens de vidro

'Circula Vidro' divulga dados que destacam Brasília no Quesito 'Sustentabilidade na Gestão de Resíduos'

Brasília superou a média nacional de reciclagem de embalagens de vidro, conforme destaca o relatório da Circula Vidro entregue ao Ministério do Meio Ambiente. No país, em 2025, cerca de 25,1% de todas as embalagens de vidro retor-

naram para a reciclagem. Em Brasília, esse índice alcançou 28,54%. "O Distrito Federal é uma das Unidades da Federação que mais recolhe e dá a destinação correta às embalagens de vidro, num avanço necessário para a gestão dos resíduos que todos geramos",

destaca o CEO da Circula Vidro, Fábio Ferreira.

Validados pelo Ministério do Meio Ambiente, esses dados resultam de auditoria liderada pela Circula Vidro no ano passado. São os dados mais recentes disponíveis. "A performance do Distrito Fede-



Divulgação/Circula Vidro

Em Brasília, o índice de retorno das embalagens de vidro alcançou 28,54%, acima da média nacional

ral é uma das mais elevadas do país. Nem todas as Unidades da Federação atingiram a meta de 25% no final de 2024. A capital do país tem uma cultura de reciclagem bastante difundida. Mas sempre há espaço para

avanços", acrescenta o CEO da Circula Vidro.

A Circula Vidro é a única entidade gestora dos resíduos gerados por embalagens de vidro no Brasil. Entidade gestora é a designação prevista na nova

legislação ambiental para a instituição responsável por acelerar avanços na gestão de resíduos sólidos no país. A Circula Vidro foi instituída pela parceria entre a Abividro (Associação Brasileira da Indústria do Vidro), a Abrabe (Associação Brasileira de Bebidas) e o Sindicerv (Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja) – entidades que representam fabricantes e grandes consumidores. "O vidro é infinitamente reciclável e 100% reaproveitável", acrescenta Ferreira. Segundo ele, os prognósticos legais preveem que, até 2030, deverá haver uma média nacional de reciclagem de embalagens de vidro de, no mínimo, 40%.

Comunidade diplomática conhece cachaças brasilienses

Renatto Athayde/Serinter

Diplomatas das embaixadas sediadas em Brasília foram apresentados – com direito à noite de degustação – às cachaças produzidas no Distrito Federal, com o objetivo de promover a produção do DF e ampliar as oportunidades de comercialização da bebida brasiliense, além de impulsionar a cadeia gastronômica agregada como queijos, embutidos e defumados e o famoso torresmo.

De acordo com o último relatório da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), o DF produziu mais de 207 mil litros de cachaça em 2023, gerando faturamento superior a R\$ 3,6 milhões. "Temos muito mais a oferecer que apenas a caipirinha, mas uma cachaça de extrema qualidade", completou o secretário-executivo de Relações Internacionais, Paulo Cesar Chaves, em entrevista à Agência Brasília, órgão oficial de divulgação do GDF.

O Distrito Federal tem capacidade para exportar em torno de 40 mil litros de cachaça, atualmente. "A iniciativa de promovermos essa aproximação entre as embaixadas e os produtores é justamente criar oportunidades de negócios e valorizar os produtos produzidos no DF",



"O Brasília Cachaça Diplomática é uma excelente oportunidade de apresentar os produtos de Brasília, como também de aproximar o corpo diplomático da verdadeira essência da cachaça brasileira", disse o sommelier Carlosmagnus Nunes

destacou o secretário de Relações Internacionais, Paco Britto.

A iniciativa, parceria do Governo do Distrito Federal (GDF) por meio da Secretaria de Relações Internacionais (Serinter) e do Sindicato de Turismo Rural e Ecológico (Ruraltur-DF), levou dezenas de embaixadores, embaixadoras e adidos comerciais para a noite Brasília Cachaça Diplomática, que aconteceu no Espaço Panorâmica, no Lago Norte.

Dados do Ministério da Agricultura e Pecuária apontam a existência de cinco produtores

de cachaça no Distrito Federal e oito marcas da bebida. Quatro delas estiveram presentes apresentando seus rótulos aos diplomatas. "O Brasília Cachaça Diplomática é uma excelente oportunidade de apresentar os produtos de Brasília, como também de aproximar o corpo diplomático da verdadeira essência da cachaça brasileira", destacou o sommelier e master blender da Ararauna Micro Destilaria, Carlosmagnus Nunes.

A destilaria tem premiações no Brasil, Chile e Bélgica. "Já realizamos exportações diretas

via e-commerce para os Estados Unidos e Reino Unido. E estamos trabalhando para alcançarmos o mercado europeu, sul-americano e norte-americano", contou o sommelier.

Para o presidente da Ruraltur-DF, Fernando Mesquita, o encontro entre os produtores de cachaça e os diplomatas vai abrir as portas para as destilarias mundo afora. "Com o apoio da Serinter e outras entidades parceiras, será possível fazer conexões, conhecer e atender às regulações internacionais e iniciarmos as exportações", afirmou.

Ideia é apresentar produtos locais

"O Brasília Cachaça Diplomática é uma excelente oportunidade de apresentar os produtos de Brasília, como também de aproximar o corpo diplomático da verdadeira essência da cachaça brasileira", disse o sommelier Carlosmagnus Nunes

"Dos sabores suaves ao final picante, essa degustação de cachaça foi realmente de outro nível. A arte da destilação revelou cada camada de sabor com maestria, mostrando como tradição e técnica se unem na criação dessa bebida única", elogiou a embaixadora do Suriname, Angeladebie Roshni Annie Ramkisoen.

"O trabalho que está sendo realizado pela Serinter de aproximar os produtos, o turismo, as possibilidades da comunidade diplomática tem sido notável", disse o embaixador da Macedônia do Norte, Igor Popov.

No Brasília Cachaça Diplomática participaram as marcas Saracura, Alambique Cavaco, Ararauna Micro Destilaria e Casa Sturdart. "O DF está se tornando um polo produtor de cachaça e agora, despertando o mundo para a qualidade das nossas bebidas", enfatizou o proprietário da Cachaça Cavaco, Higor Cavalcante. A cachaça Cavaco é

a primeira produzida 100% no Distrito Federal, desde o plantio até o envase.

Entusiasta da ideia de apresentar a produção da cachaça do DF aos colegas, o embaixador da Macedônia do Norte, Igor Popov, adiantou que os embaixadores demonstraram interesse em visitar os locais de produção com foco na possibilidade de negócios. "O trabalho que está sendo realizado pela Serinter de aproximar os produtos, o turismo, as possibilidades da comunidade diplomática tem sido notável", afirmou.

"Em outubro do ano passado promovemos um evento com o apoio da Serinter para mostrar os vinhos produzidos na Sérvia para os brasilienses. Agora, tenho a oportunidade de conhecer a cachaça – um dos produtos brasileiros mais conhecidos no mundo -, que é produzida em Brasília", disse o embaixador da Sérvia, Aleksandar Ristic.

"A cachaça e o rum tem uma ligação, uma conexão muito interessante e eu vou explorar", adiantou a embaixadora de Barbados, Tonika Sealy-Thompson, país caribenhos onde o rum é uma bebida típica. "Me encantou o carinho com que os produtores e a Serinter demonstraram seus rótulos", finalizou.

Pesquisa avalia ônibus do DF

Usuários apontam superlotação como o maior problema. Secretário critica modelo

Por Thamiris de Azevedo

Em coletiva de imprensa nesta quarta-feira (16), o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) apresentou o primeiro resultado parcial da pesquisa de satisfação dos usuários de ônibus do DF. Até a próxima segunda-feira (21), os interessados podem responder à pesquisa no site do Tribunal.

O relatório preliminar revela que a principal queixa é a superlotação nos veículos, seguido do tempo de espera nas paradas e, em terceiro lugar, a falta de informação sobre as linhas e horários dos ônibus.

Segundo o TCDF, com base nos resultados será possível traçar um diagnóstico real do transporte público no DF para orientar as próximas fiscalizações do Tribunal. Os dados também podem auxiliar a Se-

cretaria de Mobilidade Urbana (Semob) a aperfeiçoar os serviços oferecidos aos passageiros.

A reportagem questionou a Semob sobre as queixas. Ao Correio da Manhã o secretário Zeno José Gonçalves ressalta a importância do TCDF, mas destaca que a enquete não tem os rigores de uma pesquisa estatística.

"Uma enquete de internet na qual não se tem o controle de quem responde e qual é a profundidade dos dados pode distorcer o resultado. Nos preocupamos com isso. Mas avaliamos como mais um instrumento para as melhorias dos nossos processos", afirma.

Pagamento digital

Por outro lado, a conversão do pagamento físico para o digital foi bem avaliada pelos usuários. Desde dezembro de

2024, as viagens em transportes públicos só podem ser pagas por meio de cartões, vale-transporte, passe livre estudantil ou cartão mobilidade.

O secretário ressalta que modernidade do sistema representa um ganho significativo, especialmente na agilidade dos embarques e da segurança, com a diminuição dos roubos.

Ele ressalta as discrepâncias do levantamento. "Veja que a pesquisa da TCDF apontou um número expressivo nos roubos, mas as nossas pesquisas internas e os dados da secretaria de segurança apontam que na verdade está caindo", aponta o secretário. "Volto a dizer, nós precisamos que o Tribunal nos apresente esses dados abertos para que a gente faça uma análise estatística porque se não correremos o risco de não obtermos dados reais", critica.



TCDF/Divulgação

Pesquisa do TCDF pode ser respondida no site do tribunal